UMA ABORDAGEM FREIRIANA PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CARVALHO, Jaciara – FE/USP – jsacarvalho@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta a tese¹ brasileira “Educação Cidadã a Distância: aportes de uma perspectiva freiriana para a modalidade” em fase de finalização. A tese foi motivada pelas desconfianças quanto à possibilidade de uma Educação emancipadora no contexto a distância. Resulta de uma pesquisa bibliográfica sobre o movimento Escola Cidadã, *conscientização*, *cidadania* e Educação em Freire, acerca de teorias de Educação a Distância (EaD), além de entrevistas com especialistas na modalidade do Brasil, Portugal e Venezuela sobre formação para a cidadania. Cidadania é abordada como palavra-chave para a discussão de uma Educação comprometida com a construção de uma sociedade de caráter planetário. Nesta direção, a tese defende como condições para uma *Educação Cidadã a Distância*: 1) *educar pela cidadania*, contra à preocupação excessiva em transmitir conteúdos e avaliá-los; 2) *trabalho coletivo*, em oposição à fragmentação do trabalho dos profissionais; 3) *diálogo mediatizado pelo mundo*, contra a autoinstrução e “diálogos” não problematizadores; 4) *organização participativa, aberta e flexível do ensino(-aprendizagem)*, contrária à desenhos rigorosos, centralizados e fechados à participação; 5) *materiais de estudo coerentes*, opondo-se à suposta neutralidade; e 6) *articulação com movimentos sociais em rede*, contra formações fechadas em si mesmas. A tese também pretende contribuir com o legado freiriano e chamar a atenção de educadores populares para a necessária apropriação desta modalidade.

JUSTIFICATIVA

A modalidade a distância segue enfrentando dúvidas quanto à capacidade de promover uma Educação de caráter emancipatório. No Brasil, historicamente, o “terreno” de enfrentamento da lógica capitalista na Educação tem sido a modalidade presencial, com movimentos em defesa do acesso e da democratização da escola pública. Em geral, à EaD associa-se uma perspectiva bancária, por conta da preocupação excessiva em transmitir conteúdos e avaliá-los que marcaram seu

¹ Produzida com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes).

desenvolvimento. A esse respeito, encontramos no Censo EAD.BR² de 2012 a informação de que, segundo 72% das instituições formadoras, os educandos *participam* de cursos a distância acessando “informações de diversas formas (textos, animações etc.) e apresenta[ndo] o resultado da sua aprendizagem respondendo questões”.

A EaD também tem sido adotada em muitos países como uma das estratégias de ampliação do acesso à Educação, principalmente em nível superior, por meio de acelerada expansão que lança dúvidas sobre sua qualidade, sob qualquer visão. A modalidade ocuparia espaço privilegiado no discurso que atrela a Educação ao desenvolvimento econômico, conferindo-lhe “propriedades de salvação”³. Neste caso, é grande o risco de diminuir sua amplitude, subordinando-a a funções restritas e de caráter utilitaristas contra seu potencial transformador. “Nós estamos atrasados, no campo popular, emancipatório, porque não conseguimos marcar nossa presença na Educação a Distância dentro de uma visão mais emancipatória”, constata Moacir Gadotti⁴.

A tese “Educação Cidadã a Distância: aportes de uma perspectiva freiriana para a modalidade” não compactua com uma visão fatalista, nem determinista, de que não seria possível uma Educação emancipadora no contexto das sociedades capitalistas. E, portanto, situa a chamada EaD em seu devido lugar, o da Educação, buscando condições para promover a conscientização⁵ a distância.

Para a produção da tese, a pesquisa teve como recorte o tema *cidadania*, abordada como uma condição a ser permanentemente conquistada pelos sujeitos por meio do desenvolvimento da consciência crítica, que implica reflexão e ação sobre a realidade para transformá-la, em processos dialógicos e comprometidos com a construção de uma sociedade de caráter planetário.

OBJETIVOS

É objetivo geral da tese apresentar uma abordagem freiriana para Educação a Distância. Entre os específicos estão: problematizar o conceito de cidadania na atualidade; mapear o conceito de cidadania e condições para Educação em obras de

² ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância. *Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012*. Curitiba: Ibpex, 2013, p. 106.

³ LIMA, Lucínio C. Aprender para ganhar, conhecer para competir: sobre a subordinação da educação na “sociedade da aprendizagem”. São Paulo: Cortez, 2012. v. 41. (Coleção questões da nossa época)

⁴ Moacir Gadotti é orientador desta tese de doutorado, a ser defendida até 2015, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, sob a linha da Filosofia da Educação. Seu comentário foi realizado em um dos diálogos de orientação desta pesquisa, em 10 de maio de 2013, na sede do Instituto Paulo Freire (Brasil).

⁵ FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação*. São Paulo: Cortez, 1979.

Freire; reinventar e contribuir com o legado do educador; apresentar um recorte do movimento Escola Cidadã em direção à Educação Cidadã; realizar uma revisão de teorias de EaD observando como abordam a autonomia de estudantes (principalmente) e de educadores, o diálogo entre os sujeitos e a estrutura dos cursos; sugerir uma abordagem para a realização de formações a distância pelas novas tecnologias; levantar, por meio de entrevistas com especialistas, questões problemáticas e desafios na modalidade a distância para a formação para a cidadania, assim como condições que julgam serem necessárias para essa formação; apresentar condições/princípios para o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem a distância comprometidos com uma formação cidadã/emancipadora.

PROCEDIMENTOS

A tese foi produzida a partir de dois movimentos investigativos. Pesquisa bibliográfica sobre *conscientização e cidadania* em Freire, cidadania planetária, premissas para a Educação em uma perspectiva freiriana, sobre o movimento brasileiro conhecido como Escola Cidadã (na Educação Básica de redes públicas), teorias de Educação a Distância, além de um mapeamento no Banco de Teses da Capes⁶ sobre formação para a cidadania a distância. Foram realizadas, ainda, entrevistas gravadas em áudio, separadamente, com seis professores brasileiros e um de Portugal, além de uma entrevista por e-mail com uma professora da Venezuela. Sete deles possuem larga experiência e pesquisas acerca da modalidade a distância e dois sobre Educação e Tecnologias, mas todos são de universidades públicas federais.

RESULTADOS EM ANDAMENTO

A revisão de teorias de EaD, em que discutimos *autonomia* (de educandos e educadores), *diálogo* e *estrutura* a partir de uma leitura freiriana, nos proporcionou sugerir uma *perspectiva socioconstrutivista crítica em rede* para o desenvolvimento de formações a distância comprometidas com o desenvolvimento da consciência crítica.

Além disso, a tese sugere seis (6) *condições* para orientar formações em diferentes contextos não-presenciais nesta mesma direção. São princípios gerais e, portanto, também atendem à modalidade presencial; mas sua discussão parte de

⁶ Serviço disponibilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes) para facilitar “o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país”. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 05 jun 2014.

problemáticas mais afeitas à modalidade a distância. As premissas não são apresentadas como únicas, até porque a tese está circunscrita ao âmbito pedagógico. Como orientadoras, algumas condições situam-se no horizonte, para o qual se dirige o caminhar. Outras, estão no plano da ação imediata. Todas comprometidas em promover uma *Educação Cidadã a Distância*.

No horizonte, a busca de coerência entre o discurso e a prática, que se resume em (1) *educar pela cidadania*. Essa condição opõe-se às formações a distância que centram seus esforços em conteúdos a serem transmitidos em detrimento da construção de um contexto democrático e promotor da vivência de valores compatíveis com a cidadania planetária, não apenas para os estudantes, mas envolvendo todos os sujeitos.

Um contexto emancipatório para o ensino-aprendizagem a distância não pode se erguer sob a lógica da fragmentação, tão marcante na EaD. O *fragmento* é contrário ao sentido de *parte de um todo*, não carrega em si o sentimento de pertencimento. Pouco provável seria conseguir desenvolver o compromisso dos estudantes com a coletividade se os profissionais da formação atuam como fragmentos. Muito encontrado no trabalho da EaD, essa característica coloca em risco o sentido da ação porque não expressa o que almeja. Assim, o (2) *trabalho coletivo* apresenta-se como condição aproximada à necessária busca de totalidade para que cada parte carregue em si o todo e, portanto, valores e práticas cidadãs. Refere-se a um caminhar juntos, corresponsável, em que cada sujeito (cada ação) é *parte* e não *fragmento* do processo educativo.

O diálogo é o que sustenta essas e as outras condições, pois é premissa básica e cara a uma Educação emancipadora. A esse respeito, problematizamos a qualidade das interações a distância entre educadores e educandos e defendemos o (3) *diálogo mediatizado pelo mundo* para o processo de conscientização dos sujeitos. Sob a razão dialética, trata-se de um diálogo que desequilibra e busca as contradições do objeto para melhor compreendê-lo. Não está comprometido em apenas “esclarecer dúvidas”, no sentido de homogeneizar os conhecimentos, mas de colocar sob tensão aquele desenvolvido no cotidiano dos estudantes e o sistematizado pelas ciências. O educador a distância não é mediador, portanto, mas um provocador dessas tensões, redescobrimo junto com o estudante o objeto e a razão de ser das coisas. Para isso, ambos devem poder contar com (4) *materiais de estudo coerentes* com esse desvelamento, outra condição problematizada, que se opõe à falsa ideia de neutralidade dos conteúdos, sem (ou pouca) atenção para valores e visões de mundo contidos nos materiais, que tanto peso tem em um processo a distância.

A (5) *organização participativa, aberta e flexível do ensino* é condição que viabiliza a valorização e incorporação dos saberes e realidades dos educandos, compatível não apenas com a Educação Cidadã, mas com a flexibilidade tão requerida na contemporaneidade (por um viés favorável ao humano). Opõe-se à prática de produção de *todo* o curso a distância antes do “cadastramento” dos estudantes, ainda que alguns modelos de EaD realizem um levantamento prévio acerca dos futuros participantes (mas não *com* eles). A organização (ao menos em parte) do processo educativo emancipador deve ser aberta para a participação dos estudantes e flexível para atender às necessidades antes e durante o desenvolvimento da formação, seja daqueles seja dos educadores. Contrapõe-se a desenhos rigorosos e fechados, previsíveis do começo ao fim, contrários à própria condição humana, que é complexa, fluida e inacabada. Também está em sintonia com novas tecnologias móveis, conectivas; em certa medida, sem fronteiras.

É incompatível à *Educação Cidadã a Distância* fechar-se em si mesma, não envolver-se com outras instâncias da sociedade. Até porque seu compromisso final é com a transformação da própria sociedade de caráter global. Uma ação possível no âmbito da formação nesse sentido é sua (6) *articulação com movimentos sociais em rede*. Seria uma forma de ativamente envolver os sujeitos da EaD em projetos coletivos, oportunizando outras experiências democráticas e de desenvolvimento da consciência crítica acerca de temas/objetos em estudo durante o curso. Mais do que isso, oportunizaria o engajamento em lutas por transformação. A articulação também admite os coletivos como produtores de saberes historicamente não reconhecidos pelas instituições de ensino, geralmente apenas objeto de pesquisa.

Ao defender essas condições, esta tese destaca a atualidade e a relevância de pressupostos freirianos para contextos de ensino-aprendizagem mediados pelas tecnologias. O faz em um momento histórico em que nada parece ser transformador se não for distinto do que já foi produzido, em termos de conhecimento. Inovar é uma das palavras de ordem do dia. Mas inovar não significa, necessariamente, se opor a antigos princípios; alguns deles, inclusive, reconhecidos e atuais. Importa saber *se* e *como* as inovações contribuem para a problematização e a melhoria da existência humana, da vida do/no planeta. A tese é um discurso favorável à modalidade a distância, mas que compactua com a visão de que em breve cairá por terra qualquer distinção entre presencial e não-presencial.